



Pró-Reitoria de Planejamento Pedagógico e Avaliação Institucional

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE GOIÁS – 2006-2008**

GOIÂNIA
2008

REITORIA

Prof. Joveny Sebastião Candido de Oliveira, JM., JD.
REITOR

Prof. Ms. Raymar Leite Santos
VICE-REITOR

PROF^ª ESP. RONILDA MOREIRA DA PAZ
SECRETÁRIA GERAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Composição, conforme Portaria nº 15/2004, de 14/06/2004

- Maria Antonia Gomes - Representante da Reitoria (Presidente da CPA)
- Claudomilson Fernandes Braga - Representante das Diretorias
- José Alexandre Freitas Barrigossi - Representante do Corpo Docente
- Eliane Luzia de Moura – Representante do Corpo Docente
- Joana Teresa Caldas Macedo Santos – Representante dos Órgãos Suplementares
- Flávia Luciane Vicente Maciel - Representante do Núcleo Goiano de Avaliação
- Ronilda Moreira da Paz - Representante do Corpo Técnico-Administrativo
- Matilde Ferreira dos Santos Silva – Representante do Corpo Técnico-Administrativo
- Marcelo de Oliveira - Representante dos Discentes
- Raphael Vaz da Silva - Representante dos Discentes
- Daniel Ferreira - Representante da Sociedade Civil Organizada

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Centro Universitário de Goiás

Código da IES: 0386

Caracterização de IES: Instituição Privada, com fins lucrativos

Natureza: Centro Universitário

Cidade: Goiânia

Estado: Goiás

O Centro Universitário de Goiás foi criado pela transformação da Faculdade Anhangüera de Ciências Humanas em Centro Universitário, por meio da Portaria nº 1.216, de 11 de maio de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 13 de maio de 2004 e é constituído pelas seguintes Unidades: Núcleo de Ciências Exatas, Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde, Núcleo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Núcleo de Tecnologia e Projetos Especiais.

A Instituição oferece, atualmente, os seguintes Cursos:

a) Graduação:

1. Administração;
2. Agronomia;
3. Ciências Biológicas;
4. Ciências Contábeis;
5. Ciências Econômicas;
6. Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda;
7. Direito;
8. Engenharia da Computação;
9. Pedagogia;
10. Química;
11. Tecnologia em Desenvolvimento de Software para Internet
12. Tecnologia em Gestão Ambiental;
13. Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação;

14. Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas;
15. Tecnologia em Gestão de Marketing;
16. Tecnologia em Gestão de Vendas;
17. Tecnologia em Gestão de Pessoas;
18. Tecnologia em Gestão de Segurança Pública;
19. Tecnologia em Gestão Imobiliária.

b) Pós-Graduação:

b.1) *Lato Sensu*

1. Auditoria Contábil;
2. MBA em Recursos Humanos;
3. Biologia Vegetal;
4. MBA em Gestão de Software;
5. MBA em Negócios Internacionais;
6. MBA em Marketing;
7. Sistema de Banco de Dados Modernos;
8. Orientação a Objetos e Internet;
9. Gestão Urbana e Desenvolvimento Municipal;
10. Gestão de Finanças e Controladoria;
11. Direito Público com Ênfase em Ambiental e Agrário;
12. Direito Civil e Processual Civil;
13. Direito do Trabalho e Processual do Trabalho;
14. Direito Público: Direito Constitucional e Direito Administrativo;
15. Direito Penal e Processual Penal.

b.2). *Stricto Sensu*

1. Mestrado em Gestão Econômica do Meio Ambiente, em convênio com a UnB.

c) Sequencial:

1. Cálculo Trabalhista e Previdenciário;
2. Gestão de Call Center e Contact Center;

3. Gestão de Empresas de Segurança;
4. Gestão de Pequenas Empresas;
5. Gestão de Vendas;
6. Linux e Aplicativos Livres;
7. Marketing de Relacionamento;
8. Gestão de Segurança Pública;

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A avaliação Institucional teve início, na Instituição, em 1997, com o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade Anhangüera - PAIFA, o qual tornou-se um marco referencial do processo de avaliação, fundamentado nos princípios norteadores do Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras - PAIUB.

No decorrer deste período, até o estabelecimento do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Centro Universitário de Goiás assumiu a Avaliação Institucional como um processo de rearticulação das políticas educacionais, de gestão administrativa e de qualidade de ensino.

Dentre as ações desenvolvidas, salienta-se, no ano de 2001, a designação de uma Comissão de Avaliação Institucional, vinculada à então Coordenação Pedagógica, para a elaboração e revisão do Projeto-Avaliação e pelo desencadeamento das etapas subsequentes. Essa Comissão elaborou o Projeto de Avaliação Institucional, reestruturou os instrumentos avaliativos e procurou sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da avaliação.

Em 2002, inicia-se o Projeto “*Perfil dos Acadêmicos Ingressos*”, que também é parte do projeto macro de Avaliação Institucional, cujo objetivo é conhecer o perfil e a realidade sócio-econômica e cultural dos acadêmicos ingressantes e instrumentalizar a Instituição com informações que visem possibilitar o desenvolvimento de programas e projetos pedagógicos que estejam de acordo com a realidade dos seus discentes.

A transformação da Instituição em Centro Universitário, em 2004, veio consolidar alguns princípios norteadores de sua filosofia, que explicitava sua intenção de oferecer um ensino de qualidade elevada e a integração ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Por meio da Lei nº 10.861, a Instituição buscou articular as orientações e determinações governamentais às experiências existentes e consolidadas, por meio dos projetos e programas de avaliação institucional, coordenados, organizados e implementados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, refletindo, assim, a cultura da avaliação e de seus resultados na Instituição, abrangendo os cursos de graduação, os de pós-graduação, os sequenciais, os funcionários administrativos, a infra-estrutura física, a relação com a sociedade, bem como a responsabilidade social da Instituição.

Na auto-avaliação institucional do Centro Universitário de Goiás foram utilizadas abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas.

Foi realizada uma avaliação de contexto, a partir de levantamento de dados e tendências disponíveis nas Pró-Reitorias, nas Diretorias, nas Coordenações de Cursos, nos Núcleos e na Secretaria Geral.

Para a avaliação da dinâmica institucional, a Pró-Reitoria de Planejamento Pedagógico e Avaliação Institucional coordenou a distribuição de questionários abertos, baseados nas categorias de análises definidas no projeto de auto-avaliação, no Plano de Desenvolvimento Institucional e Planejamento Político Pedagógico Institucional, que foram encaminhados: às Pró-Reitorias, à Secretaria Geral e aos Diretores de Núcleos,

As respostas, elaboradas a partir de discussões realizadas em pequenos grupos, forneceram informações mais profundas e permitiram à CPA visualizar a realidade institucional a partir da ótica de seus gestores.

Finalmente, foram incorporados ao processo de auto-avaliação os seguintes instrumentos:

a) para os discentes

Por meio de questionário, os alunos avaliam, semestralmente, o Curso e seus professores, considerando:

- avaliação da disciplina/professor;
- desenvolvimento do plano de ensino;
- clareza nas exposições;
- metodologia do ensino;
- motivação do professor em sala de aula;
- aplicação de práticas pedagógicas e multimeios didáticos;
- processo de avaliação;
- aproveitamento do horário das aulas;
- postura do docente;
- domínio do conteúdo.

No Curso, é avaliado, também, semestralmente:

- adequação do currículo;
- interdisciplinaridade;
- equipamentos;
- comprometimento da equipe;
- acervo bibliográfico;
- serviços de apoio ao discente;
- atividades complementares.

O grau de satisfação dos alunos com os serviços prestados pela Secretaria Geral, Protocolo, Biblioteca, segurança, limpeza, Praça de Alimentação e Reprografia é avaliado, anualmente, bem como o atendimento dos funcionários, a qualidade do serviço e a agilidade para a resolução de problemas.

Igualmente, o grau de satisfação com a Coordenação de Curso, Pró-Reitorias e Diretorias é avaliado pelo aluno, anualmente.

b) para os docentes

Foram utilizados questionários semi-estruturados avaliando, anualmente, o grau de satisfação com as Coordenações de Cursos, Diretorias, Pró-Reitorias, serviços administrativos e infra-estrutura. Os professores avaliam, também, anualmente, o serviço de apoio ao docente.

c) para os funcionários administrativos

Os funcionários administrativos, por meio de questionários semi-estruturados, avaliam, anualmente, o grau de satisfação com as chefias, infra-estrutura e serviços de atendimento e apoio ao profissional administrativo.

Todo o processo de avaliação resulta em um relatório de desempenho individual, por indicadores avaliados e um relatório geral.

O relatório de desempenho individual é entregue aos docentes pela CPA que, em conjunto com a Assessoria de Apoio ao Docente, Discente e Administrativo, realiza encontros com os docentes, com o objetivo de discutir o resultado obtido e perceber estratégias que possam contribuir para o seu melhor desempenho, visando garantir a melhoria da qualidade do ensino.

A fim de permitir o acompanhamento do processo de auto-avaliação por membros da comunidade externa e da comunidade acadêmica, o Centro Universitário de Goiás, disponibiliza no *site* da Instituição, o *link* “avaliação institucional”, cujo acesso permite conhecer os relatórios da auto-avaliação institucional, bem como a legislação e documentos oficiais sobre o SINAES.

III - DESENVOLVIMENTO

1. Descrição das ações realizadas no período de 2006 a 2008

As ações planejadas e realizadas, as potencialidades e fragilidades observadas no processo de auto-avaliação institucional, considerando as dez dimensões recomendadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), encontram-se a seguir:

DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise e percepção na instituição:

- Do grau de conhecimento do PDI/PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos pela comunidade acadêmica;
- Do grau de conhecimento da missão institucional e a relação das ações institucionais com os objetivos da missão;
- Da coerência das ações acadêmico-administrativas em função dos propósitos declarados no PDI;
- Da compatibilidade entre PDI/PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Encontros com docentes.
- Encontros com funcionários administrativos.
- Reuniões das Pró-Reitorias de Planejamento Pedagógico e Avaliação Institucional e Pró-Reitoria de Ensino Pesquisa e Extensão, com a participação da CPA, com diretorias e coordenações de cursos, discutindo e encaminhando

metodologias de comunicação da missão, conhecimento do PDI/PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos, regimento e estatuto da IES.

- Elaboração de materiais, tais como: *banners* e *folders* de divulgação para a comunidade acadêmica.
- Apresentação, debate e entrega de CD contendo a missão, PDI/PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos, regimento e estatuto da IES aos professores que recém-contratados.
- participação em eventos institucionais, destacando-se a feira de empreendedorismo, com estandes coordenados pela CPA, divulgando a missão e a auto-avaliação.

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Definição de diretrizes para a elaboração e desenvolvimento do PDI, PPI e Projetos Pedagógicos de Cursos, de forma integrada.
- Articulação entre PDI/PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos, uma vez que são elaborados, tendo como diretriz a missão e objetivos institucionais.
- Práticas pedagógicas referenciadas no PDI/PPI e PPCs.
- Coerência entre ações acadêmico-administrativas e propósitos institucionais, comprovada por meio das respostas dos docentes e discentes aos questionários aplicados.
- O PDI/PPI são referência para projetos, programas e ações desenvolvidos pelas Diretorias, Coordenações de Cursos, bem pelos gestores da instituição Reitoria e Pró-Reitorias.

D) FRAGILIDADES/PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

A fragilidade apresentada no relatório anterior (2004-2006) que era: “Aprimorar a divulgação do PDI, PPI e Projetos Pedagógicos dos cursos entre docentes e discentes” foi superada com as ações desenvolvidas no período 2006-2008.

DIMENSÃO 2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise dos dados coletados por meio da avaliação disponibilizada no Portal Universitário, com o objetivo de verificar:

- eficiência de práticas institucionais no estímulo à interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e uso de novas tecnologias educacionais;
- articulação entre os projetos pedagógicos dos Cursos, práticas didático-pedagógicas e inovação da área;
- inserção, relevância e articulações das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- grau de integração: graduação/pós-graduação;
- práticas institucionais que estimulam a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e uso de novas tecnologias educacionais;
- articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às políticas de ensino, de pesquisa e de extensão.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Reflexões sobre a proposta pedagógica institucional e redirecionamento às reais necessidades da comunidade e possibilidades da IES.
- Análise e adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais.
- Reconfiguração dos currículos dos cursos oferecidos.
- Elaboração dos Projetos Pedagógicos de cursos, tendo como referência a realidade social em que a IES está inserida.
- Reestruturação organizacional dos Núcleos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de pesquisa, extensão e atividades complementares.

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Práticas pedagógicas norteadas por princípios educacionais definidos no PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- Construção do conhecimento de forma articulada e na perspectiva crítico-social por meio da interdisciplinaridade.
- Projetos Pedagógicos de Cursos referenciados em novos contextos educacionais.
- Práticas pedagógicas fundamentadas em processos participativos de construção do conhecimento, visando à unificação entre o saber e o pensar.
- Aperfeiçoamento pedagógico do corpo docente por meio de encontros pedagógicos, semanas de planejamento pedagógico, oficinas pedagógicas, seminários e palestras.
- Inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino, com a utilização do Portal Universitário e do Núcleo de Estudos Dirigidos – NED.
- Apoio pedagógico aos docentes, com o objetivo de possibilitar o cumprimento das propostas dos Projetos Pedagógicos de Cursos.
- Articulação entre graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Articulação entre coordenações de cursos, professores, diretorias de núcleos e pró-reitorias, por meio das seguintes ações: reuniões semanais entre pró-reitores, diretores de núcleo e coordenadores de cursos, reuniões mensais entre coordenação de cursos e professores .
- Melhoria da infra-estrutura do campus, com políticas de aquisição, manutenção e atualização de equipamentos e acervo bibliográfico, construção de novos blocos, ampliação e criação de laboratórios.
- Satisfação dos alunos com o desempenho didático-pedagógico, evidenciado nas respostas aos questionários.
- Fortalecimento da Assessoria de Apoio ao Docente, Discente e Administrativo.
- Integração da pós-graduação e graduação, com a realização de Congressos de Iniciação Científica e Semanas Interativas dos Cursos.

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

- Em que pese as ações desenvolvidas, a fragilidade apontada no último relatório 2005-2006 “Participação dos alunos no Programa de Iniciação Científica” ainda não foi superada. Ressalte-se que no último Congresso de Iniciação Científica, realizado em novembro/2008, ocorreu maior participação dos alunos do curso de Direito, o que não aconteceu com os demais cursos.

DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise institucional com o objetivo de avaliar:

- pertinência dos projetos, programas e ações de responsabilidade social desenvolvidos pela instituição;
- natureza das relações com os diversos setores da sociedade: público e privado, e com as instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- políticas de acesso, seleção e permanência de alunos carentes ou portadores de necessidades especiais;
- desenvolvimento de serviços de relevância social e de preservação ambiental junto à comunidade externa;
- iniciativas de transferência de conhecimento.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Desenvolvimento dos programas voltados para a promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos: alfabetização de adultos, campanhas de alimentos, trote cidadão, brinquedoteca – creche, colônia de férias.

- Ações focadas na preservação do meio ambiente: doação de mudas, oficinas de reciclagem e palestras.
- Ações de prevenção às doenças infecto-contagiosas e sexualmente transmissíveis;
- Ação voltada para a comunidade externa: Dia da Responsabilidade Social, com atendimento jurídico, pedagógico, inclusão digital, palestras, seminários, oficinas, dentre outras atividades.

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Expressivo número de trabalhos voluntários da comunidade, integrados e multidisciplinares de ação social, desenvolvidos pelos docentes, alunos e comunidade em 2006, 2007 e 2008 no Dia de Responsabilidade Social.
- Relevante contribuição no desenvolvimento de ações práticas, na forma de programas, projetos, cursos e eventos de extensão, voltados para a Responsabilidade Social.
- Apoio e incentivo financeiro em projetos da lei de incentivo à cultura de Goiás/Secretaria Municipal de Cultura, financiando projetos, no decorrer anos de 2006, 2007 e 2008, com valor em torno de R\$ 1.000.000,00. Todas estes projetos são apresentados à comunidade acadêmica do Uni-ANHANGÜERA no dia da Responsabilidade Social.
- Política de inclusão de alunos por meio do Núcleo de Apoio ao Docente, Discente e Administrativo, realizando atendimento em psicologia educacional, facilitadores de aprendizagem e nivelamento da língua portuguesa e matemática.
- Política de acesso, seleção e manutenção de alunos em situação econômica desfavorecida, pela oferta de programas de apoio financeiro: Abeduq (Associação Brasileira pelo Ensino de Qualidade), Crédito Universitário PRAVALER, Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), FIES – Financiamento Estudantil (Caixa Econômica Federal) e ProUni – Universidade para Todos.

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

As ações executadas nesta área superaram as planejadas; não houve fragilidade.

DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise de contexto e da dinâmica institucional, a fim de avaliar:

- eficácia da comunicação interna e externa: *website*, portal universitário, correio eletrônico interno, informes impressos, manuais e mídia;
- comprometimento da comunicação interna e externa com a missão institucional.

B) AÇÕES REALIZADAS

Foram desenvolvidas diversas ações de reforço à divulgação da imagem da IES junto ao público interno e externo:

- Semana Cultural para os docentes, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura;
- Feira de Empreendedorismo;
- Participação na “Ação Global”, junto ao SESC E SESI;
- Portal Universitário; Portal Anhangüera, *homepage*;
- Coluna Semanal nos Jornais “O Popular” e “Diário da Manhã”;
- Criação da Ouvidora;
- Criação da Pró-Reitoria de Comunicação e Marketing;
- Criação da Pró-Reitoria de Cultura;
- Criação da Agência Experimental de Publicidade;

- Informativos de circulação interna da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, Núcleo de Atividades Complementares e Estágio, Núcleo de Pós-Graduação e Núcleo de Ensino a Distância;
- Semanas de Cursos;
- Colônia de férias;
- Berçário brinquedoteca;
- Cursos preparatórios de Química e Biologia;
- Curso de Libras.

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Fortalecimento e reconhecimento da imagem pública do Uni-ANHANGÜERA no Estado de Goiás, em virtude da qualidade na área educacional e solidez financeira.
- Estratégias de comunicação, baseadas na missão da instituição.

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

As ações executadas nesta área superaram as planejadas. Não houve fragilidade.

DIMENSÃO 5 - AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise de contexto e da dinâmica institucional, a fim de avaliar:

- ações institucionais voltadas para a capacitação docente e incentivo profissional.
- adequação de número e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, em função do cumprimento da missão institucional.

- grau de satisfação do corpo docente e técnico-administrativo com suas condições de trabalho e outros aspectos vinculados à sua função.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Pesquisa de Clima Organizacional, a fim de conhecer o grau de satisfação do corpo técnico-administrativo com suas condições de trabalho.
- Avaliação, com o objetivo de perceber o grau de satisfação do docente com as políticas da instituição: Plano de Carreira, carga horária, incentivo à formação e infra-estrutura física: sala de aula, serviços de xerox, Protocolo, Secretaria Geral, Tesouraria, estacionamento e área de convivência.
- Avaliação visando conhecer a satisfação do docente com os recursos didático-pedagógicos, Coordenação de Cursos, Diretorias e Pró-Reitorias.
- Auto-avaliação do discente e do docente.

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Indicadores de satisfação dos docentes e discentes com a instituição, demonstram a capacidade de responder com eficácia aos desafios da qualidade educacional definidos na missão e objetivos institucionais.
- Existência de instâncias específicas, dentro da estrutura acadêmico-administrativa, para os docentes externarem seu grau de satisfação relacionado com as condições de trabalho, planos de estudo, recursos e outros aspectos vinculados à sua função: Coordenador e Colegiado de Curso; Diretores de Núcleos e Pró-Reitores; Colegiados Superiores – Conselho Universitário (CONSU) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

Quanto à fragilidade apontada no relatório 2004-2006: “É necessário desenvolver novos instrumentos e aperfeiçoar os já existentes, a fim de ampliar a

avaliação do grau de satisfação dos docentes e corpo técnico-administrativo com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função”, os instrumentos de avaliação dos docentes e corpo técnico-administrativos foram aprimorados, requerendo, ainda, novos estudos e análises.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise do contexto e da dinâmica institucional, a fim de avaliar:

- Coerência entre gestão e objetivos institucionais;
-
- Integração entre gestão, órgãos colegiados e comunidade acadêmica.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Foi avaliada a integração entre gestão e órgão colegiados, assim como a participação e a representatividade da comunidade universitária.

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Participação de Pró-Reitores, Diretores de Núcleo, Coordenadores de Curso, membros do corpo docente, discente e técnico administrativo no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho Universitário.
- Reuniões mensais entre Coordenadores de Curso e Professores. Reuniões semanais entre Pró-Reitores e Diretores de Núcleo.
- Reuniões semanais entre Diretores de Núcleo e Coordenadores de Cursos.

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

As ações propostas foram todas executadas, não apresentando fragilidade.

DIMENSÃO 7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise da dinâmica institucional e dos resultados da Avaliação, a fim de verificar:

- adequação do espaço físico;
- melhoria nas instalações gerais;
- ampliação e renovação do acervo da Biblioteca;
- melhoria do estacionamento;
- adequação das instalações físicas para facilitar o acesso aos portadores de necessidades especiais.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Construção de dos Blocos E e F, ampliando as salas de aulas .
- Reforma das instalações físicas, favorecendo o aprendizado e a convivência social dos membros da comunidade acadêmica;
- Ampliação do acervo da Biblioteca.

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Disponibilidade de infra-estrutura física, equipamentos e acervo bibliográfico adequados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, sociais, artísticas e culturais.

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

- As ações planejadas foram realizadas sem que houvesse fragilidade.

DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise de contexto, da dinâmica institucional e do processo de auto-avaliação institucional, a fim de avaliar:

- atividades de ensino na graduação, pós-graduação e sequenciais;
- atividades de pesquisa, extensão e iniciação científica ;
- adequação, efetividade do PDI e sua relação com o PPI;
- ações decorrentes das conclusões da auto-avaliação;
- adequação, efetividade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- meta-avaliação.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Foram avaliadas a relação entre PDI/ PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos e a utilização dos resultados da auto-avaliação.
- Avaliação, pelo aluno, dos Cursos, dos Coordenadores, dos Professores, da infra-estrutura física e da estrutura organizacional.
- Avaliação das Coordenações de Cursos, das Diretorias de Núcleos, das Pró-Reitorias, da infra-estrutura física e estrutura organizacional pelo docente.
- Auto-avaliação docente.
- Auto-avaliação do discente.

- Processamento, tratamento estatístico e análise das respostas.
- Elaboração de gráficos, tabelas e relatórios.
- Encaminhamento de relatórios com os resultados ao Reitor, ao Pró-Reitor Administrativo, Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão e Pró-Reitor de Planejamento Pedagógico e Avaliação Institucional, Diretorias e Coordenações de Cursos.
- Análise e discussão dos resultados com cada professor pela Assessoria de Apoio ao Docente, Discente e Administrativo.
- Análise dos resultados da avaliação da infra-estrutura com o Reitor e Pró-Reitor Administrativo.
-

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Efetividade e articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, comprovada pela análise comparativa entre as metas definidas nos documentos institucionais e as ações concretizadas.
- Aplicação, semestral, de questionários de avaliação e processamento estatístico dos dados, com apresentação por Curso e por Núcleo na graduação, na pós-graduação e nos cursos seqüenciais.
- Utilização das informações obtidas no processo de avaliação, como subsídio, no processo de gestão da IES.
- Utilização dos resultados obtidos nas avaliações, como subsídio, para adoção de melhorias no processo didático-pedagógico institucional.

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

A meta avaliação não foi realizada.

DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise de contexto e da dinâmica institucional a fim de avaliar:

- frequência de participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão e avaliação institucional.
- efetividade das políticas de apoio acadêmico e orientação ao corpo discente.
- frequência da utilização da base de dados relacionada aos discentes para o aperfeiçoamento de atividades educativas.
- grau de participação de egressos em atividades de atualização e formação continuada.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Identificação do perfil do aluno ingressante.
- Assessoria de Apoio ao Docente, Discente e Administrativo.
- Programas de Iniciação Científica.
- Congressos de Iniciação Científica.
- Programas de Extensão.
- Ouvidoria.
- Comissão de Negociação.
- Projeto de Acompanhamento de Egressos.
- Oportunidade de formação continuada, com adoção de política de descontos nas mensalidades da pós-graduação.

C) FORÇAS/POTENCIALIDADES

- Participação de egressos em cursos de especialização ofertados pela instituição.

- Práticas consolidadas de apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente: identificação das diferentes necessidades pedagógicas dos alunos para adequação de metodologias; adoção de metodologias específicas para atender aos alunos portadores de necessidades especiais; aumento das atividades de orientação pedagógica paralelas às aulas; aumento de horários para atendimento aos alunos.
- apoio permanente ao discente por meio do Núcleo de Apoio ao Discente, Docente e Administrativo.
- Realização de pesquisas que fornecem ao corpo docente informações sobre o ingressante na instituição (Perfil do aluno ingressante), que permite captar as expectativas do discentes sobre a instituição, sobre os cursos e sobre os docentes
- Os resultados obtidos são utilizados como indicativos para ajustes e melhoria da qualidade das ações acadêmicas.

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

Todas as ações propostas foram realizadas.

DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A) AÇÕES PROPOSTAS

Análise de contexto e da dinâmica institucional, a fim de avaliar:

- Gestão e administração do orçamento.
- Política de maximização das receitas e redução de gastos.

B) AÇÕES REALIZADAS

- Racionalização dos processos administrativos.
- Simplificação do processo de atendimento ao aluno.

- Ações para regularizar o fluxo de caixa.
- Ações para minimizar a inadimplência.
- Controle dos gastos, por meio da centralização das autorizações das compras e dos pagamentos.
- Acompanhamento e controle das receitas.
- Nível de endividamento baixo e compatível com as disponibilidades financeiras.

D) FRAGILIDADES/ PONTOS QUE REQUEREM MELHORIA

Mesmo com os benefícios da ABEDUQ, do PRAVALER e de políticas de descontos para alunos adimplentes, ainda é necessário reduzir o número de inadimplência.

IV - Como é feita a incorporação dos resultados obtidos no planejamento da gestão acadêmico-administrativa

A auto-avaliação Institucional, propiciando a identificação e a análise das realizações efetivadas pelos diferentes setores da IES, constitui um valioso *feedback* ao processo de planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

As informações relativas aos resultados alcançados, às potencialidades e às dificuldades são analisadas, consolidadas por nível de gestão e comunicadas a todos os responsáveis pela gestão acadêmica e administrativa.

No período considerado, foram adotadas as seguintes medidas, em função dos resultados obtidos:

a) aspectos pedagógicos:

- oficinas pedagógicas orientadas para os Professores;
- encontros pedagógicos para os docentes;
- oficinas pedagógicas e de planejamento de ações para os Coordenadores dos diferentes Cursos; oficina de integração, promovida pela Pró-Reitoria de

Planejamento Pedagógico e Avaliação Institucional, com a participação do Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Núcleos e Coordenadores de Cursos.

- comunicação escrita, individual, dos resultados e considerações dos resultados, em atendimento individual ao docente, pela Assessoria de Apoio ao Docente, Discente e Administrativo, vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento Pedagógico e Avaliação Institucional.

b) aspectos administrativos e de infra-estrutura:

- construção de dois Blocos;
- redimensionamento do estacionamento;
- revitalização da área de convivência.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar que a realização da auto-avaliação no Centro Universitário de Goiás, nas diferentes instâncias, foi incorporada por toda a comunidade acadêmica: professores, alunos e administrativos, bem como pelos gestores da instituição Reitor, Pró-Reitores, Diretores e Coordenadores de Cursos, como uma atividade que possibilita a melhoria do ensino, das atividades de pesquisa e extensão e das relações interpessoais entre professores/alunos/administrativos e gestores, tornando-se um importante instrumento da moderna gestão acadêmica institucional.

A relevância da auto-avaliação no Centro Universitário de Goiás expressa o compromisso da missão institucional de **“Contribuir para a construção e a disseminação do saber e para o desenvolvimento da sociedade, proporcionando a formação integral do educando, garantindo-lhe o crescimento intelectual e o fortalecimento de valores éticos e morais, essenciais ao comprometimento profissional e ao exercício pleno da cidadania”**.